

Valongo: Um território a descobrir

CONTEÚDO PATROCINADO

Valongo aposta na recolha de resíduos orgânicos

16 Fevereiro 2018 às 23:51

 

COMENTAR



ALARME SECURITAS DIRECT

Calcule já o preço do seu Alarme.

 CASA

 EMPRESA



ALARME SECURITAS DIRECT

Calcule já o preço do seu Alarme.

[Simule já](#)



Um projeto-piloto de recolha de resíduos orgânicos porta-a-porta, em algumas zonas residenciais das freguesias de Valongo e Alfena, começou a ser testado pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a EcoRede e a Lipor, com o objetivo de reduzir o volume do lixo indiferenciado.

A autarquia de Valongo deu, na passada semana, um passo importante no projeto de recolha seletiva de resíduos porta a porta que iniciou em setembro de 2016. A primeira fase do processo destinou-se apenas aos resíduos recicláveis - plástico / metal, papel / cartão e vidro -, tendo mais de 600 moradias, abrangendo 2000 residentes, aderido à iniciativa, recebendo os respetivos contentores para fazerem a separação em casa. E, no espaço de 16 meses, mais de 135 toneladas de recicláveis foram recolhidas e ganharam uma nova vida.

Este ano, a Câmara Municipal decidiu ir mais longe e alargar a recolha também aos resíduos orgânicos. "Entendemos que é chegada a hora de dar um salto e avançar com o processo de recolha de resíduos orgânicos a nível de moradias unifamiliares. A este nível, é o primeiro projeto do género no país. É importante, pois é um projeto difícil e um desafio muito grande", afirmou José Manuel Ribeiro, edil de Valongo, avançando: "Este projeto-piloto envolve um grande trabalho de sensibilização das pessoas para mudanças comportamentais, dando a saber que o resíduo, sejam multimaterial ou orgânico, tem uma nova vida".



O presidente da autarquia anota que o resíduo orgânico "vai dar origem a composto, que serve para valorizar, corrigir e enriquecer solos". "Os grandes produtores de vinho do país utilizam o composto produzido pela Lipor, composto este que agora pode ter a marca destas famílias", salienta.

Para quem possa considerar a recolha porta a porta como um regresso ao passado, José Manuel Ribeiro argumenta que "só a metodologia é idêntica". "Antigamente as pessoas não separavam nada. O planeta não aguenta esse tipo de comportamento. Hoje, temos de perceber que o planeta é finito e precisa de um comportamento completamente diferente por parte das pessoas. Do ponto de vista da metodologia talvez regressemos a um sistema que era conhecido, o de recolha porta a porta, mas tudo o resto é altamente inovador. Tudo o resto faz com que as pessoas, onde tudo começa, percebam que podem fazer a diferença com simples gestos de separarem logo em casa os resíduos, sejam eles multimaterial ou orgânicos", justifica o edil valonguense, avançando que o objetivo "é alargar este processo a todas as 40 mil habitações do concelho".

Sobre os custos de toda a operação, o autarca reconhece, por um lado, que é mais dispendiosa que o processo habitual pois implica outros meios, mas, por outro, permitirá reduzir o volume de resíduo indiferenciado, que é pago à tonelada. "E é neste confronto das equações que vamos depois avaliar qual é o custo final. Mas há já um ganho, que é o ganho em termos de sustentabilidade ambiental, que não pode ser esquecido neste processo", frisa José Manuel Ribeiro.

E em que medida este projeto inovador poderá fazer a diferença na fatura a pagar pela Câmara Municipal? Emanuel Monteiro, gestor da unidade de Educação e Formação Ambiental da Lipor, dá a explicação: "A fração orgânica de resíduos representa 25% do nosso resíduo indiferenciado que colocamos todos os dias à recolha. Com este projeto a pessoa vai reduzir as idas ao contentor, pois tem uma recolha trissemanal, de forma a fração ser valorizada de forma eficiente".



Para o contentor dos resíduos orgânicos podem ir todos os resíduos resultantes da preparação das refeições, como vegetais e fruta (de fora ficam o peixe e a carne crua), bem como o que resulta do final da refeição. "Este resíduo é aproveitado para valorização orgânica, que depois se traduz num composto agrícola natural, que se chama Nutriz, que é um produto Lipor", refere, ainda Emanuel Monteiro, avançando não ter "dúvidas que as pessoas vão aderir a este projeto, porque vão perceber, rapidamente, que o desvio da fração orgânica só lhe traz vantagens".

Uma das 130 residências que já integra a rede de recolha de resíduos orgânicos é a de Martinho e Manuela Lopes. "Já fazemos a separação de resíduos há bastante tempo, por causa da consciência ambiental que existe a nível familiar. Os contentores nas residências facilitaram-nos bastante a vida, fazemos logo a separação do papel e papelão, vidro, plástico e dos resíduos orgânicos indiferenciados", salienta o homem, anotando que "aquando da construção da casa, os móveis de cozinha foram pensados com um conjunto de cestos para fazer a separação".

E para quem tem dúvidas sobre a urgência de mudar comportamentos, Martinho Lopes recorda: "Basta olhar para um par de anos atrás e vermos as alterações climáticas que estão a ocorrer. Se não houver esta consciência ambiental estaremos a colocar em perigo as gerações vindouras. Se quisermos que eles estejam num Mundo sustentável, temos de pensar desta forma".

Também a mulher defende que a necessidade de reciclar deve ser uma preocupação de todos. "A reciclagem é muito importante, porque temos de pensar na Natureza. Acho que deveria haver mais concelhos a ter esta iniciativa, a fim de sensibilizar as pessoas para a divisão dos resíduos recicláveis. Se todos fizermos um pouco que seja, estamos a contribuir para que haja um ambiente e um Mundo melhor para nós e para as pessoas que vêm no futuro", finaliza Manuela Lopes.